

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO



Agrupamento de Escola de Tondela
Cândido de Figueiredo

ÍNDICE

ÍNDICE DE SIGLAS.....	4
ÍNDICE DE TABELAS.....	5
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	6
INTRODUÇÃO	7
CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO	8
CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA.....	10
MAPEAMENTO DO PROCESSO DA AUTOAVALIAÇÃO.....	12
METODOLOGIA DE TRABALHO.....	14
RESULTADOS ESCOLARES	16
BIBLIOTECA ESCOLAR	27
PLANO ANUAL DE ATIVIDADES.....	29
PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL	31
ASSOCIAÇÃO DE PAIS.....	33
EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	34
SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO.....	37
PROGRAMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR.....	40
Projeto “Desenvolver para Saber Ser I”	40
Projeto “Desenvolver para Saber Ser II”	41
QUESTIONÁRIOS.....	43
INSPEÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA.....	44
Questionários aos Encarregados de Educação (Pré-escolar)	44
Questionários aos Encarregados de Educação de todos os ciclos de ensino	46
Questionários aos alunos do 1.º CEB – 4.º Ano.....	48
Questionários ao pessoal não docente	50
INSPEÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA/PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL DE TONDELA.....	52

Questionários aos alunos do 2.º e 3.º CEB e secundário “A voz dos alunos”	52
Questionário aos Professores.....	59
Distinções atribuídas ao Agrupamento.....	62
MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA 22-23.....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64

ÍNDICE DE SIGLAS

Equipa de Autoavaliação do Agrupamento (EAA)

Agrupamento de Escolas de Tondela Cândido de Figueiredo (AETCF)

Pessoal Não Docente (PND)

Pais e Encarregados de Educação (EE)

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Assistentes Operacionais (AO)

Conselho Pedagógico (CP)

Conselho Geral (CG)

Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC)

Plano de Ações de Melhoria (PAM)

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)

Biblioteca Escolar (BE)

Plano Anual de Atividades (PAA)

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADDE)

Associação de Pais (AP)

Plano Estratégico Educativo Municipal de Tondela (PEEMT)

Curso Profissional de Técnico de Animação em Turismo (CPTAT),

Assistentes Técnicos (AT)

Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNEPS)

Prova de Aptidão Profissional (PAP)

Educação e Formação Profissional (EFP)

Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

Diretores de Turma (DT)

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)

Conselhos de Turma (CT)

Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Mapeamento do processo de autoavaliação	13
Tabela 2 - Sucesso pleno - 1.º CEB.....	19
Tabela 3 - Qualidade plena de sucesso - 1.º CEB.....	19
Tabela 4 - Sucesso pleno - 2.º CEB.....	20
Tabela 5 - Qualidade plena de sucesso – 2.º CEB.....	20
Tabela 6 - Sucesso pleno - 3.º CEB.....	21
Tabela 7 - Qualidade plena de sucesso - 3.º CEB	21
Tabela 8 - Sucesso pleno - ensino secundário	22
Tabela 9 - Qualidade plena de sucesso - ensino secundário	23
Tabela 10 - Satisfação global EFP	25
Tabela 11 - Alunos com medidas universais 1.º CEB.....	26
Tabela 12 - Alunos com medidas universais 2.º CEB.....	26
Tabela 13 - Alunos com medidas universais 3.º CEB	26
Tabela 14 - Alunos com medidas universais ensino secundário	26
Tabela 15 - Conclusões referentes ao PAA.....	31
Tabela 16 - Conclusões referentes ao PADDE	33
Tabela 17 - Indicador/ Meta/ Grau de Consecução EMAEI	36
Tabela 18 - Questionário aos EE da Educação Pré-escolar	44
Tabela 19 - Questionário aos EE da Educação Pré-escolar	45
Tabela 20 - Questionário aos EE de todos os ciclos de ensino	46
Tabela 21 - Questionário aos EE de todos os ciclos de ensino	47
Tabela 22 - Questionário aos alunos 4.º ano I.....	48

Tabela 23 - Questionário aos alunos 4.º ano II	49
Tabela 24 - Questionário aos alunos 4.º ano III	49
Tabela 25 - Questionário ao PND I	51
Tabela 26 - Questionário ao PND II	51
Tabela 27 - Questionário ao PND III	51
Tabela 28 - Questionário aos alunos 2.º e 3.º CEB e Sec (IGEC/PEEMT) I	54
Tabela 29 - Questionário aos alunos 2.º e 3.º CEB e Sec (IGEC/PEEMT) II	55
Tabela 30 - Questionário aos alunos 2.º e 3.º CEB e Sec (IGEC/PEEMT) III	56
Tabela 31 - Questionário aos alunos 2.º e 3.º CEB e Sec (IGEC/PEEMT) IV	57
Tabela 32 - Questionário aos alunos 2.º e 3.º CEB e Sec (IGEC/PEEMT) V	58
Tabela 33 - Questionário aos Professores I.....	60
Tabela 34 - Questionário aos Professores II.....	61

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Figura 1 - Google Forms endereçado aos Professores.....	14
Figura 2 – Insucesso - 1.º CEB.....	18
Figura 3 - Insucesso - 2.º CEB.....	19
Figura 4 - Insucesso - 3.º CEB.....	20
Figura 5 - Insucesso Ensino Secundário	22
Figura 6 - Prova de Aptidão Profissional 12.º Ano	24

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

José de Alencar

INTRODUÇÃO

A Escola, com a publicação da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro – que aprova o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário – vê-se perante uma exigência que corresponde à adoção de uma proposta reguladora, tendo esta associada a ideia de qualidade e de boas práticas na prestação de um serviço público.

É inquestionável a importância e a pertinência da avaliação em todos os setores da sociedade, visto caber a esta o papel de regulação de todo o processo. Tem-se assistido à expansão de práticas de avaliação nos mais diversos níveis de atividade humana. Nenhum sistema educativo pode ficar à margem destes processos, verificando-se uma intensificação das exigências que provêm, por um lado da Administração Central e, por outro, dos “atores” *in loco*, reconhecendo estes a sua importância para a melhoria da qualidade da educação e de processos que permitam um conhecimento mais aprofundado da realidade das escolas e das suas práticas.

Assim, o processo de autoavaliação tem como missão primeira identificar os aspetos que possam contribuir para a melhoria da qualidade educativa, bem como dos seus níveis de eficácia e de eficiência, visando uma cultura de qualidade, de exigência e de responsabilidade.

Poder-se-á afirmar, então, que é com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, (alterada pelo Artigo 182.º, da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), que tem por objeto o “Sistema de Avaliação da Educação e do

Ensino não Superior”, e com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que institui o “relatório de autoavaliação” como um dos instrumentos de autonomia da Escola, que a avaliação interna e a avaliação externa são tidas como obrigatórias, reconhecendo a importância destes mecanismos de regulação na melhoria do desempenho das organizações escolares.

Assim, após uma análise do trabalho desenvolvido por todos os agentes educativos, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento (EAA) fará a apresentação dos aspetos percecionados como positivos (**pontos fortes**) e dos aspetos a melhorar (**áreas de melhoria**), sendo que estes últimos consubstanciarão o Plano de Ações de Melhoria (PAM). Assim, pretende-se que a autoavaliação do Agrupamento seja um processo indutor de uma cultura de escola em que a melhoria é o seu desígnio maior.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Tondela Cândido de Figueiredo (AETCF) abrange uma área geográfica dispersa, distando as escolas mais longínquas cerca de 14 km entre si, localizadas na zona Sul/Sudeste do concelho de Tondela. Atualmente, é constituído por 21 estabelecimentos de ensino, da educação pré-escolar ao ensino secundário, englobando um total de 1523 alunos, no final do ano letivo 2022/2023. Neste mesmo ano, a atividade docente era da responsabilidade de 154 docentes, dos quais 111 eram do Quadro de Agrupamento, 24 do Quadro de Zona Pedagógica, 15 contratados e 3 técnicos no Curso Profissional. Há ainda docentes das atividades extracurriculares, a trabalhar na educação pré-escolar e no 1.º CEB. O Agrupamento conta com uma psicóloga do Quadro e com uma psicóloga e uma terapeuta da fala afetas ao projeto “Desenvolver para saber ser I e II”, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNEPS). O apoio à ação educativa, que assume um papel de extrema importância no funcionamento das diversas escolas do

Agrupamento, é complementado pelo Pessoal Não Docente (PND), 11 Assistentes Técnicos (AT) e 104 Assistentes Operacionais (AO). Em termos de população escolar, verifica-se o seguinte:

1) As habilitações e profissões dos Pais e Encarregados de Educação (EE) revelam-se muito heterogéneas. Os alunos do 1.º e do 2.º CEB são oriundos de famílias de condições socioeconómicas mais favoráveis e níveis de literacia mais elevados, relativamente aos EE do 3.º CEB e ensino secundário.

2) Nos últimos anos, verificou-se a entrada, no sistema de ensino português e no Agrupamento, de muitos alunos oriundos de vários países, sobretudo, do Brasil.

3) De salientar o número significativo de alunos que beneficia de Ação Social Escolar, sendo no total 380 alunos do 1.º CEB ao ensino secundário, representando 31,8% dos alunos deste universo (1215 alunos). Nesta estatística não estão contabilizados os alunos da educação pré-escolar.

4) No universo da população escolar, de referir a existência de 29 alunos com Medidas Seletivas e 6 com Medidas Adicionais (D.L. n.º 54/2018), distribuídos pelos diferentes ciclos de ensino. Estes alunos são acompanhados e apoiados em diferentes terapias e supervisionados pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).

5) A quase totalidade dos alunos do 1.º CEB ao ensino secundário possui equipamento informático com acesso à Internet, quer do próprio, quer fornecido pelo Ministério da Educação e decorrente do Programa Escola Digital, implementado pelo Governo. Todos os alunos do 1.º CEB e do ensino secundário, que manifestaram vontade de receber o Kit digital, dispõem do mesmo. Nos 2.º e 3.º CEB, apesar de 45 EE terem recusado este tipo de equipamento, ainda se verifica a falta de 33 Kit.

CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA

A EAA pretende ser representativa da comunidade escolar, fazendo parte desta professores de todos os níveis de educação e de ensino. Em relação aos docentes que representavam o 1.º CEB, houve necessidade de serem substituídos, em função do concurso de Mobilidade Interna que levou a algumas alterações no corpo docente. Assim: Diretora: Helena Gonçalves

Representante da educação pré-escolar: Madalena Sousa

Representantes do 1.º CEB: Aida Aparício, Helena Neves e Rui Costa

Representantes do 2.º CEB: Ana Gonçalves e António Pires

Representantes do 3.º CEB/SEC: Cristina Fernandes, Sara Melo e Teresa Coutinho

Representantes da Educação Especial: Angelina Costa e Fátima Arede (Coordenadora)

Para representante do PND foi pedido à AO Paula Santos, a qual se disponibilizou de imediato, tendo colaborado sempre que solicitada.

Quanto aos EE, foi contactado e disponibilizou-se para o efeito, o Presidente da Associação de Pais (AP), Sr. Manuel Martins.

A representação dos alunos ficou a cargo da Associação de Estudantes.

Considerando o longo período de ausência de duas docentes por baixa médica, a Equipa foi constituída por 9 docentes. Para além da Senhora Diretora, saliente-se que, este ano letivo, a Coordenadora da EAA teve assento no Conselho Pedagógico (CP), havendo outra docente que integra o Conselho Geral (CG).

No início do ano letivo foi revisto o Regimento Interno. Seguidamente, procedeu-se à planificação das diversas atividades que a EAA iria desenvolver, planificação essa que foi alterada em resultado das orientações/recomendações da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), que esteve no Agrupamento entre 3 e 10 de março de 2023. Saliente-se, no entanto, que tendo sido determinado que o Agrupamento iria ser alvo do 3.º ciclo da Avaliação Externa das Escolas, o trabalho a desenvolver teria como base, desde o início, o quadro de referência da IGEC.

MAPEAMENTO DO PROCESSO DA AUTOAVALIAÇÃO

Atividades	Calendarização	Observações
Conselho Pedagógico	7 de novembro 2022	-Apresentação da Equipa. -Apresentação do quadro de referência da IGEC. -Por determinação do CP, o trabalho a desenvolver seria no âmbito do domínio Prestação do Serviço Educativo .
Reunião da EAA	novembro de 2022	-Apresentação dos quatro campos de análise do domínio Prestação do Serviço Educativo (1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos 2. Oferta educativa e gestão curricular 3. Ensino/Aprendizagem/Avaliação 4. Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letiva). -Foi de entendimento geral que destes 4 campos de análise, fossem avaliados apenas 2. -Proposta de elaboração de um <i>GoogleForms</i> endereçado aos professores, no sentido de selecionar os mesmos.
Elaboração do <i>GoogleForms</i>	Última semana de novembro de 2022	-Elaboração do questionário (<i>GoogleForms</i>) a ser enviado para todos os docentes do Agrupamento a fim de selecionar 2 dos 4 campos de análise.
Análise dos resultados obtidos	dezembro de 2022	-Os resultados obtidos no 1.º <i>GoogleForms</i> (dois campos de análise) foram os seguintes: --Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos; --Ensino/Aprendizagem/Avaliação.
Plano de Ações de Melhoria	dezembro de 2023	-Elaboração do Plano de Ações de Melhoria (a ser monitorizado no final do ano letivo).
Reunião da EAA	fevereiro de 2023	-Discussão dos campos de análise que foram selecionados e que iriam ser trabalhados.

Reunião da EAA	março de 2023	-Reflexão sobre o trabalho desenvolvido pela EAA para colaborar no painel, no âmbito do 3.º ciclo da Avaliação Externa, levada a cabo pela IGEC.
Reunião da EAA	março de 2023	-Elaboração do questionário (<i>GoogleForms</i>) referente à monitorização do PAM a ser enviado para todos os Coordenadores de Departamento e preenchido em sede de reunião de Departamento.
Reunião da EAA	abril de 2023	-Análise/reflexão sobre as orientações/críticas/sugestões emanadas do painel ocorrido no âmbito do 3.º ciclo da Avaliação Externa, levada a cabo pela IGEC. -Alteração do plano de trabalho que estava proposto.
Reunião da EAA	maio de 2023	-Análise/reflexão sobre o Relatório emitido pela IGEC. -Decisão de proceder a uma análise dos questionários emanados pela IGEC aos vários agentes educativos (EE da Educação Pré-escolar; EE de todos os níveis de ensino; Alunos do 4.º ano do 1.º CEB; Alunos dos 2.º e 3.º CEB e Sec; Professores e PND). -Divisão da EAA em 3 grupos, tendo ficado cada um de analisar 2 questionários.
Reunião da EAA	maio de 2023	- Reflexão sobre as conclusões obtidas a partir da análise dos questionários.
Reunião da EAA	junho de 2023	-Tomada de decisão relativamente à elaboração do relatório final da EAA.
Reunião da EAA	junho de 2023	-Análise dos resultados obtidos no <i>GoogleForms</i> correspondente à monitorização do PAM. -Elaboração do documento referente à monitorização do PAM.
Reunião da EAA	julho de 2023	-Concertação de estratégias para a elaboração do relatório final da EAA, referente ao ano letivo 2022/2023, no início do próximo ano letivo.

Tabela 1 - Mapeamento do processo de autoavaliação

METODOLOGIA DE TRABALHO

A EAA, no início do ano letivo, delineou como metodologia de trabalho partir do quadro de referência da IGEC, “Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas”, analisar os domínios (Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados) e os Campos de Análise inerentes a cada um deles.

Dada a amplitude dos domínios, em CP considerou-se premente que o trabalho a ser desenvolvido fosse no âmbito do domínio Prestação do Serviço Educativo. Assim, e após o estudo dos quatro campos de análise inerentes a este domínio (**1.** Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos **2.** Oferta educativa e gestão curricular **3.** Ensino/Aprendizagem/Avaliação **4.** Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letiva), ficou determinado que fossem avaliados apenas dois, sendo que o primeiro questionário endereçado aos professores seria no sentido de selecionar os mesmos. Esse questionário foi elaborado, no modelo *Google Forms*, e endereçado a todos os docentes, tendo respondido ao mesmo 118.

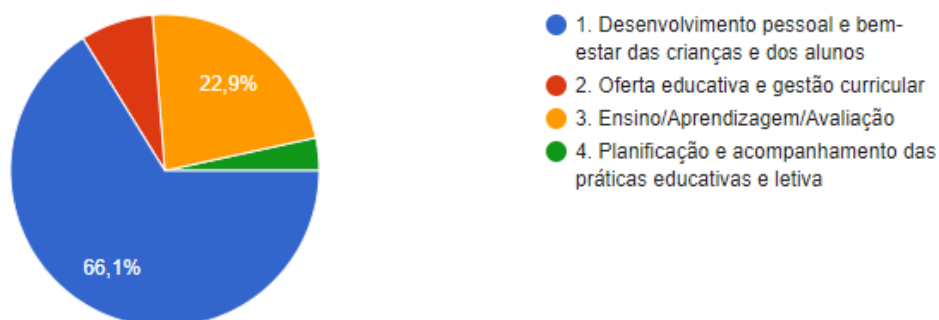


Figura 1 - Google Forms endereçado aos Professores

Os resultados obtidos, tal como se pode observar no gráfico anterior, determinaram que os dois campos de análise a ser trabalhados seriam: **Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos e Ensino/Aprendizagem/Avaliação.**

No início do mês de março o Agrupamento foi alvo de uma Avaliação Externa, levada a cabo pela IGEC. No painel destinado à EAA houve a necessidade de explicar o trabalho que estava a ser levado a cabo no ano letivo 2022/2023. No momento, foram dadas algumas orientações/sugestões relativamente ao que estava previsto, tendo-se, por isso, aguardado até à saída do relatório emanado por essa entidade.

Como resultado dessa avaliação foram atribuídos os seguintes níveis de classificação: **Bom**, nos domínios da Autoavaliação e dos Resultados e **Muito Bom** na Liderança e Gestão e Prestação do serviço educativo.

Como **pontos fortes** no domínio da Autoavaliação referiram:

- Envolvimento dos diferentes grupos da comunidade educativa nos processos de autoavaliação, com efeito numa visão partilhada sobre o Agrupamento.
- Plano de ações de melhoria coerentes com as fragilidades detetadas e estrategicamente delineadas para produzir um impacto positivo no desenvolvimento organizacional e na prestação do serviço educativo.

Neste domínio, apontaram como **área de melhoria** a seguinte:

- Desenvolvimento da autoavaliação, de modo a assegurar a articulação entre as várias práticas existentes, de forma a tornar o processo mais eficaz nas tomadas de decisão ao nível do planeamento e das práticas profissionais indutoras da qualidade do ensino e das aprendizagens.

Posto isto, a EAA decidiu não dar continuidade ao que estava previsto, mas sim proceder, no final do ano letivo, à recolha de todos os documentos a partir dos quais fosse possível identificar os pontos fortes e, simultaneamente, as áreas de melhoria.

Decidiu ainda servir-se dos questionários que tinham sido aplicados pela IGEC aos vários agentes educativos (EE da Educação Pré-escolar; EE de todos os níveis de ensino; Alunos do 4.º ano do 1.º CEB; alunos dos 2.º e 3.º CEB e Sec; Professores e PND) e, a partir dos mesmos, identificar também os pontos fortes, bem como as áreas de melhoria.

Tendo o Agrupamento recebido em julho os resultados dos questionários endereçados aos alunos do 2.º e 3.º CEB e Sec. e aos Professores, que decorreu entre 29 de maio e 19 de junho, no âmbito da preparação do Plano Estratégico Educativo Municipal de Tondela (PEEMT), entendeu-se pertinente considerá-los também e estabelecer uma relação possível entre estes e os da IGEC dirigidos ao mesmo público alvo.

Seguidamente, proceder-se-á à apresentação/síntese dos vários documentos a partir dos quais se ficará com uma visão global do trabalho desenvolvido, no Agrupamento, no decurso do ano letivo.

RESULTADOS ESCOLARES

Os resultados escolares serão apresentados da seguinte forma: atendendo a cada um dos ciclos, far-se-á, por ano de escolaridade, a apresentação da **taxa de insucesso** correspondente a cada um dos períodos, registando-se no final as retenções que ocorreram.

Posteriormente são apresentadas duas grelhas: uma correspondente ao **sucesso pleno** (alunos sem qualquer menção Insuficiente no 1.º CEB, sem qualquer nível inferior a 3, no 2.º e 3.º CEB, e sem qualquer classificação inferior a 10, no ensino secundário), a outra à

qualidade plena de sucesso (alunos com menções de Bom e Muito Bom, no 1.º CEB, com níveis 4 e 5, no 2.º e 3.º CEB, e com classificações iguais ou superiores a 14, no ensino secundário), por ano de escolaridade e por período.

Primeiramente far-se-á a apresentação das informações correspondentes à **Educação Pré-escolar**.

Num universo de trezentas e dez crianças, noventa e uma (29,4%) eram de três anos, noventa e duas (29,7%) de quatro anos e cento e vinte e sete (41%) de cinco anos.

Da totalidade das crianças, duzentas e setenta e quatro (88,4%) não revelavam problemas e trinta e seis (11,6%) apresentavam comprometimentos diversos. Estas últimas beneficiaram todas de apoio educativo, algumas delas a nível particular, por opção dos EE. Saliente-se que o apoio educativo é, na grande maioria, ministrado através de protocolos existentes com a Segurança Social e com o Município de Tondela.

No universo das trinta e seis crianças com apoio educativo, há as que acumularam outros apoios: oito usufruíram de acompanhamento por parte da Intervenção Precoce, duas de apoio em psicologia e nove de apoio em terapia ocupacional.

Continua a verificar-se que é no sexo masculino que existe a maior prevalência de crianças com problemas.

Na faixa etária dos cinco anos, dezassete crianças que se encontravam fora da escolaridade obrigatória, por opção dos EE, estão a frequentar mais um ano o jardim-de-infância.

1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

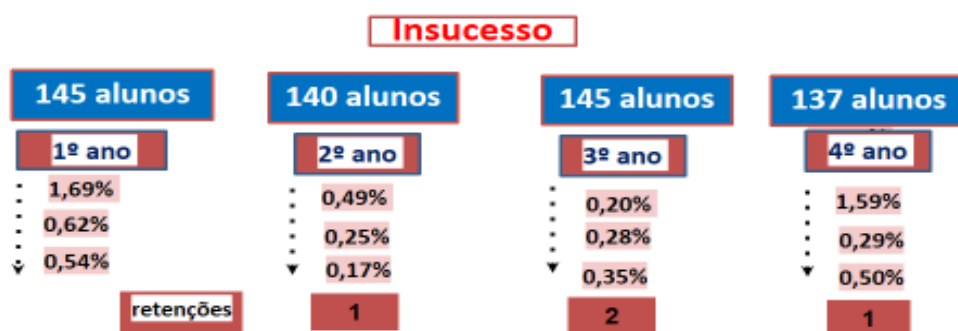


Figura 2 – Insucesso - 1.º CEB

Ao nível do **insucesso**, verificou-se um decréscimo do 1.º para o 3.º período, no **1.º e 2.º anos**, tendo ocorrido uma retenção neste último.

No **3.º ano** verificou-se o inverso, um aumento gradual do 1.º para o 3.º período, resultando em duas retenções (um aluno não obteve avaliação porque integrou a turma apenas nos últimos dias de junho).

No **4.º ano** houve um decréscimo significativo do 1.º para o 2.º período, no entanto, no 3.º período verificou-se uma subida em relação ao anterior. Ficou retido um aluno que ingressou no Agrupamento nos últimos dias do 3.º período.

Há a salientar que o insucesso verificado no 3.º ano (duas retenções) e no 4.º ano (seis alunos com menção Insuficiente a Matemática) se ficou a dever, essencialmente, à constante instabilidade na entrada e saída de alunos nas turmas (vindos do estrangeiro), à exigência dos programas e, ainda, ao facto de estes alunos não terem bases sólidas correspondentes aos conteúdos lecionados nos anos anteriores devido ao efeito da pandemia.

SUCESSO PLENO											
1.º Ano			2.º Ano			3.º Ano			4.º Ano		
1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
98,3%	99,4%	99,5%	99,5%	99,8%	99,8%	99,8%	99,7%	99,7%	98,1%	99,7%	99,5%

Tabela 2 - Sucesso pleno - 1.º CEB

QUALIDADE PLENA DE SUCESSO											
1.º Ano			2.º Ano			3.º Ano			4.º Ano		
1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
40,8%	59,8%	69,7%	44,7%	57,7%	63,2%	40,3%	53,8%	59,9%	29,1%	50,4%	49,7%

Tabela 3 - Qualidade plena de sucesso - 1.º CEB

2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

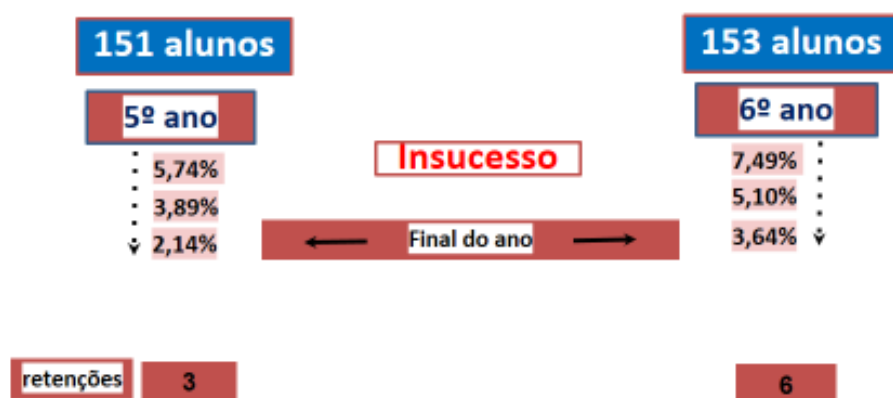


Figura 3 - Insucesso - 2.º CEB

Ao nível do **insucesso**, verificou-se um decréscimo significativo do 1.º para o 3.º período, quer no **5.º**, quer no **6.º anos**.

No **5.º ano** houve 3 retenções (uma delas devido ao acentuado absentismo) e no **6.º ano** ocorreram 6.

Saliente-se que 4 destas retenções corresponderam a alunos oriundos de outros países que ingressaram no Agrupamento no decurso do 2.º e do 3.º períodos.

SUCESSO PLENO					
5.º Ano			6.º Ano		
1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
66,9%	76,8%	84,3%	64,9%	74,5%	76,8%

Tabela 4 - Sucesso pleno - 2.º CEB

QUALIDADE PLENA DE SUCESSO					
5.º Ano			6.º Ano		
1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
12,2%	19,9%	27,5%	15,2%	29,4%	34,8%

Tabela 5 - Qualidade plena de sucesso – 2.º CEB

3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO



Figura 4 - Insucesso - 3.º CEB

Ao nível do **insucesso**, há a registar que no **7.º ano** verificou-se um aumento do 1.º para o 2.º período, no entanto, este decaiu de forma significativa no 3.º período. Houve 5 retenções.

No **8.º ano** registou-se um decréscimo significativo do 1.º para o 3.º período, tendo, no entanto, ocorrido 5 retenções.

Os alunos retidos nestes dois anos de escolaridade foram, maioritariamente, alunos imigrantes matriculados ao Agrupamento

no decurso dos 2.º e 3.º períodos, vindos de sistemas de ensino muito diferentes do português e que não tinham o português como língua materna.

Também no 9.º ano se registou um decréscimo significativo do 1.º para o 3.º período, tendo ficado retidos 8 alunos.

Contrariamente aos dois anos de escolaridade anteriores, a maioria dos alunos retidos eram alunos que, para além de apresentarem dificuldades ao longo do seu percurso escolar, não possuíam hábitos e métodos de estudo, apresentavam uma baixa capacidade de trabalho e pertenciam a contextos socioeconómicos pouco facilitadores à aprendizagem. Saliente-se que estes alunos terminaram o 2.º CEB e iniciaram o 3.º em período de pandemia, com as consequências nefastas que esta situação acarretou, e ainda o facto de ter ocorrido a retoma dos exames finais de 9.º ano, a Português e a Matemática, tendo os resultados destes efeitos na classificação final das disciplinas.

SUCESSO PLENO								
7.º Ano			8.º Ano			9.º Ano		
1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
50,8%	58,2%	62,7%	42,7%	50,0%	63,3%	41,1%	44,7%	51,3%

Tabela 6 - Sucesso pleno - 3.º CEB

Qualidade plena de sucesso								
7.º Ano			8.º Ano			9.º Ano		
1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
6,6%	10,4%	17,9%	9,3%	15,4%	15,2%	19,2%	19,7%	18,4%

Tabela 7 - Qualidade plena de sucesso - 3.º CEB

ENSINO SECUNDÁRIO



Figura 5 - Insucesso Ensino Secundário

Ao nível do **insucesso**, há a registar que nos **10.º e 11.º anos** se verificou um decréscimo do 1.º para o 3.º período, tendo sido este mais significativo no **10.º ano**. No **12.º ano** a percentagem manteve-se praticamente constante ao longo dos 3 períodos.

Há a salientar que não se verificaram retenções em nenhum dos anos do ensino secundário.

SUCESSO PLENO								
10.º Ano			11.º Ano			12.º Ano		
1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
41,2%	64,7%	64,7%	82,5%	80,0%	93,3%	91,7%	90,9%	100 %

Tabela 8 - Sucesso pleno - ensino secundário

QUALIDADE PLENA DE SUCESSO								
10.º Ano			11.º Ano			12.º Ano		
1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
5,9%	5,9%	11,8%	34,5%	35,0%	44,0%	25,0%	27,5%	27,5%

Tabela 9 - Qualidade plena de sucesso - ensino secundário

ENSINO PROFISSIONAL

No Curso Profissional de Técnico de Animação em Turismo (CPTAT), nos três anos de escolaridade (10.º, 11.º e 12.º anos), os alunos concluíram todos os módulos e Unidades de Formação de Curta Duração previstos no plano curricular de cada ano, à exceção de quatro alunos.

FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

Os alunos do 11.º e 12.º ano, num total de 24, concretizaram 300h de formação em contexto de trabalho. Foram distribuídos, após auscultados alunos e pais, por entidades em Tondela (Quintinha Silvestre, Hotel Beira Dão, Golden Tulip Hotel Caramulo, Hotel Severino José, Santa Casa da Misericórdia em Tondela, Centro Paroquial de Canas de Santa Maria, Associação Social e Cultural do Vale do Dão), Mangualde (Hotel Senhora do Castelo), São Pedro do Sul (Grande Hotel Thermas Natura & SPA), Óbidos (Campo Aventura), Vieira de Leiria (Hotel Cristal Vieira Praia & SPA).

Quatro alunos do 12.º ano receberam proposta de trabalho por parte da entidade de acolhimento de estágio. Sete alunos do 11.º ano receberam proposta para trabalhar no período de férias de verão. Destes onze alunos, sete aceitaram a proposta.

Salienta-se que o Hotel Cristal Vieira Praia & SPA, na sua política de recursos humanos, atribuiu quatro Diplomas de Mérito, Carta de Elogio e Recomendação para futuros empregadores e Prémio de Desempenho

(formandos que tiverem Bom ou Muito Bom). Também os dois alunos que realizaram a formação em contexto de trabalho no Campo Aventura receberam Diploma de Mérito pelo seu desempenho.

Dos nove alunos finalistas, três candidataram-se ao ensino superior - curso superior técnico especializado. Uma aluna está a trabalhar no local onde realizou a Formação em Contexto de Trabalho e dois alunos encontram-se a trabalhar noutras empresas.

Prova de Aptidão Profissional – 12.º Ano

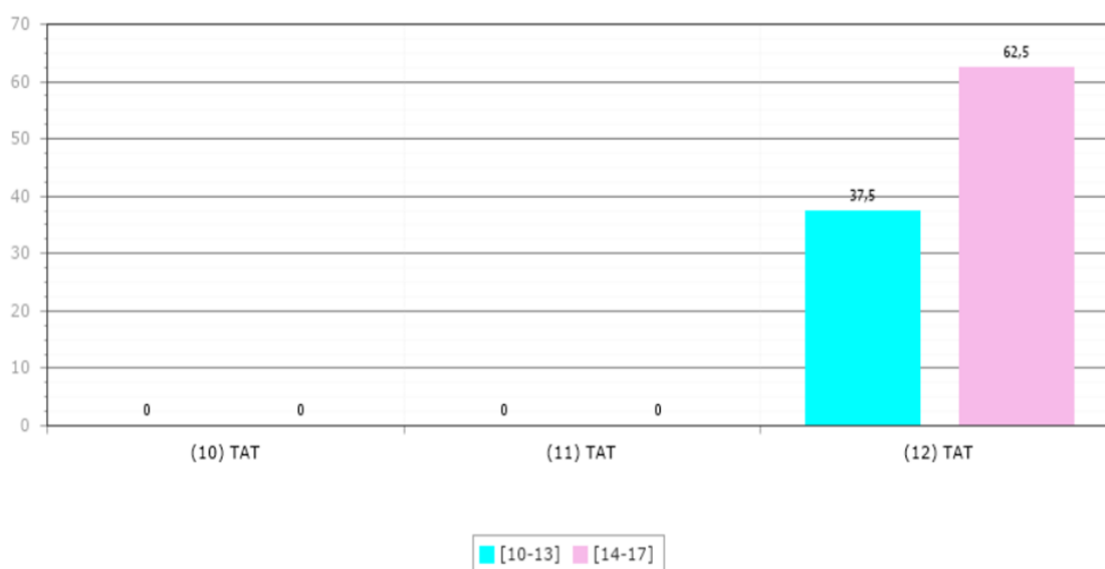


Figura 6 - Prova de Aptidão Profissional 12.º Ano

Todos os alunos do 12.º ano do CPTAT defenderam, na data prevista, a Prova de Aptidão Profissional (PAP), tendo 62,5% dos alunos concluído com classificações entre 14 e 17 valores. Salienta-se que no decorrer da concretização das PAP foram envolvidas entidades externas como: ADICES - Associação de Desenvolvimento Local, Santa Casa da Misericórdia de Vale de Besteiros, Weekend atividades turísticas e Termalístur, E.M. - Termas de São Pedro do Sul.

Ainda relativamente ao ensino profissional, o AETCF, no âmbito da implementação do EQAVET - quadro de referência do sistema de

qualidade e melhoria contínua do ensino profissional - aplicou questionários para aferir o Grau de Satisfação dos Parceiros Internos e Externos da Escola Secundária de Molelos, sobre a Escola e os cursos de Educação e Formação Profissional (EFP), procurando a melhoria contínua da qualidade do ensino e formação. Apresentam-se os resultados de **satisfação global**:

Satisfação global dos alunos quanto à Escola e cursos de EFP.	74,7%
Satisfação global dos alunos quanto à Formação em Contexto de Trabalho.	88,8%
Satisfação global dos EE quanto à Escola e cursos de EFP.	70,8%
Satisfação global da Equipa Pedagógica dos cursos de EFP.	88,1%
Satisfação global dos parceiros externos (entidades FCT) quanto à Escola e cursos de EFP.	91,7%

Tabela 10 - Satisfação global EFP

Conclui-se que a satisfação global é muito positiva face às percentagens aferidas.

MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho)

Após a análise dos resultados de todos os anos de escolaridade, há ainda a salientar que todos os alunos que beneficiaram de **Medidas Seletivas** (Art.º 9.º) e de **Medidas Adicionais** (Art.º 10.º), ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, transitaram, exceto dois alunos com Medidas Seletivas: um que frequentava o 5.º ano e a retenção deveu-se ao acentuado absentismo e outro que frequentava o 9.º ano de escolaridade.

Alunos com Medidas Universais (Art.º 8.º)

1.º CEB

	1.º Ano	2.º Ano	NT*	3.º Ano	NT	4.º Ano	NT
N.º de alunos	18	26	1	30	0	37	0

Tabela 11 - Alunos com medidas universais 1.º CEB

Legenda: *NT= Não Transitaram

2.º CEB

	5.º Ano	NT*	6.º Ano	NT
N.º de alunos	35	2	43	6

Tabela 12 - Alunos com medidas universais 2.º CEB

3.º CEB

	7.º Ano	NT	8.º Ano	NT	9.º Ano	NT
N.º de alunos	24	0	32	0	36	1

Tabela 13 - Alunos com medidas universais 3.º CEB

Ensino Secundário

	10.º Ano	NT*	11.º Ano	NT	12.º Ano	NT
N.º de alunos	3	0	5	0	1	0

Tabela 14 - Alunos com medidas universais ensino secundário

No **Ensino Secundário Profissional**, beneficiaram de Medidas Universais 14 alunos, distribuídos por todas as turmas, sendo que 2 deles não concluíram a totalidade dos módulos.

Face aos resultados expostos, conclui-se que a proposta de Medidas Universais (Art.º 8.) para um número significativo de alunos tem contribuído para promover a aprendizagem e o sucesso dos mesmos.

BIBLIOTECA ESCOLAR

A Biblioteca Escolar (BE) constitui uma estrutura transversal à Escola e ao currículo, sendo cada vez mais frequente estabelecer-se uma relação entre a existência de boas bibliotecas com a melhoria das aprendizagens, a qualidade da educação e uma maior participação cívica.

No final do ano letivo anterior a BE procedeu à avaliação do biénio 2021/2022 e 2022/2023. Desta avaliação regista-se uma melhoria global em todos os domínios nas duas BE em processo de avaliação – a da Escola Básica de Tondela e a da Escola Secundária de Molelos.

Do relatório final salientam-se os seguintes **pontos fortes**:

- As BE registaram um aumento na participação ativa de alunos e docentes em todas as atividades de articulação, apoio e desenvolvimento curricular, que se refletiu na motivação para o desenvolvimento pessoal, cultural e científico, no uso de tecnologias em contexto educativo e na valorização da BE, enquanto lugar de informação, de aprendizagem, de formação e de lazer.
- As BE investiram na criação de redes de leitura no Agrupamento que mobilizaram todos os ciclos/níveis de ensino, trabalhando-a como um domínio transversal ao currículo, através de atividades/projetos, capazes de promover hábitos da leitura, melhorar a escrita e fomentar o desenvolvimento da literacia.
- As BE planificaram, organizaram e desenvolveram atividades e iniciativas indutoras de desenvolvimento cultural e de formação integral dos alunos, bem como apostaram num trabalho em rede, assente no trabalho colaborativo e no desenvolvimento de projetos aglutinadores e articulados com todos os níveis e ciclos de ensino, capazes de fomentar a participação dos EE, famílias e outros parceiros e a integração da Escola na comunidade.

- As BE registaram uma excelente adesão aos projetos e iniciativas culturais e multidisciplinares, quer como forma de enriquecer e desenvolver o currículo, em articulação com todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento, quer como forma de despoletar a literacia participativa, o gosto pela leitura e as competências leitoras.
- As BE contribuíram para o aumento da valorização e projeção local e social da própria BE e da Escola/Agrupamento pelo desenvolvimento e apresentação das suas dinâmicas à comunidade, sendo de salientar: o Festival Internacional de Cartoon, o Festival de Cinema de Animação e ainda a coorganização e participação no seminário “Educação (Trans)Formar o Presente, Libertar o Futuro”.
- As BE registaram uma taxa de ocupação elevada ao longo de todo o ano, quer em atividades de leitura/lazer, quer em atividades por si promovidas, quer, ainda, para trabalhos de investigação e estudo, ou em aula (sistema de aula híbrida), tendo gerido os recursos humanos no sentido de proporcionar sempre um apoio a todos os utilizadores (alunos, docentes e não docentes).
- As BE registaram elevadas taxas de empréstimos interbibliotecas, empréstimos para sala de aula, empréstimos para escolas do 1.º CEB e Jardins de Infância sem biblioteca e empréstimos para leitura domiciliária, em resultado do investimento no fundo documental, na melhoria da qualidade e na eficácia dos serviços.
- As BE investiram no reforço da coleção, no seu uso e na sua difusão, quer através de um trabalho personalizado com os utilizadores, quer através da participação em concursos e na conceção e desenvolvimento de estratégias, atividades e exposições. Refira-se a este nível a constante necessidade de acompanhamento de temas, eventos, assuntos através de uma curadoria participada (com trabalhos das turmas, EE e AO).

- As BE conseguiram fazer do seu espaço um ambiente dinâmico e aberto à comunidade, acolhedor, agradável, atualizado e atento às necessidades e preferências dos seus utilizadores.

Refira-se o único **ponto fraco** identificado:

- Apesar do forte investimento na formação para o desenvolvimento de competências digitais, constata-se que o nível de produção e de partilha de Recursos Educativos Digitais, por parte dos docentes, em articulação com a BE, ainda não é o desejado.

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

O Plano Anual de Atividades (PAA) constitui-se como um referencial da planificação das atividades escolares, uma expressão dos objetivos e ações que concretizam Aprendizagens Essenciais e identificam a cultura do Agrupamento. O presente Plano contempla todos os eixos de ação delineados no Projeto Educativo 2022-2025 e compila as atividades propostas pelos diferentes órgãos de direção, coordenação, supervisão pedagógica e orientação educativa do Agrupamento, bem como pela Autarquia, Comunidade Intermunicipal Dão Lafões e Associação de Pais.

O PAA elenca um elevado número de atividades, sendo estas de várias índoles. Assim, está organizado por: atividades gerais, atividades gerais por período e/ou ao longo do ano, visitas de estudo, concursos, projetos e clubes.

As atividades propostas tiveram como público-alvo desde as crianças da educação pré-escolar até aos alunos do 12.º ano, incluindo os alunos do ensino profissional, sendo bastante numerosas e diversificadas as parcerias que contribuem para a operacionalização das mesmas. Com a concretização das múltiplas atividades propostas pretende-se a promoção do sucesso escolar dos alunos, o desenvolvimento da sua

personalidade e das suas capacidades construtivas, expressando, simultaneamente, o reflexo do dinamismo, da missão formativa e educativa do Agrupamento.

No final do ano letivo foi efetuada a avaliação do referido documento, salientando-se os principais aspetos:

- A planificação inicial de atividades foi integrando, ao longo do ano letivo, outras atividades, também em sintonia com os objetivos delineados nos domínios dos Eixos de Ação do Projeto Educativo (Cultura Organizacional / Organização e Gestão Escolar / Excelência das Aprendizagens) e promotoras do envolvimento de outros contextos e de diferentes agentes no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos do Agrupamento.

- Globalmente, a planificação das atividades foi cumprida e executada com sucesso, sendo residual a percentagem de atividades incumpridas. Sublinha-se que as dificuldades logísticas, principalmente ligadas ao transporte dos alunos, foram as principais responsáveis por este incumprimento.

- Os Jardins de Infância mais afastados, e com um número elevado de crianças, necessitam de transporte para se deslocarem a Tondela, a fim de participarem nas atividades dinamizadas na cidade. As dificuldades no transporte das crianças condicionam / inviabilizam a sua participação, pelo que seria de considerar a descentralização de atividades.

Dada a relevância e a importância que o presente documento tem para a Escola e a envolvimento de toda a comunidade educativa, o PAA foi disponibilizado também na página Web e de *Facebook* do Agrupamento.

Conclusões:

Potencialidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> ● Elevado número de atividades; ● Elevada taxa de concretização das atividades; ● Diversidade do tipo de atividades; ● Carácter inclusivo das atividades; ● Valorização da interdisciplinaridade; ● Envolvimento da comunidade educativa; ● Reforço das parcerias externas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Elevado número de atividades em que cada turma teve de participar, comprometendo, por vezes, a planificação das diversas disciplinas.
<p>Aspetto que carece de melhoria:</p> <p>Maior articulação entre os diversos promotores (PES, Biblioteca, Projetos, Áreas Curriculares, Conselhos de Turma...), associando atividades afins, de modo a aumentar a interdisciplinaridade e o impacto das mesmas.</p>	

Tabela 15 - Conclusões referentes ao PAA

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL

O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADDE) pretende ser um instrumento estratégico, orientador e facilitador da adaptação e implementação das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem e está alinhado com os objetivos traçados no Programa de Digitalização para as Escolas (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, de 21 de abril).

Atendendo aos recursos de diagnóstico (relatório do *Selfie* e do *Check-In*) infere-se que as Tecnologias Digitais são um recurso cada vez mais utilizado nos diferentes domínios da organização escolar do Agrupamento, nomeadamente:

- envolvimento profissional;
- ensino e aprendizagem;
- avaliação das aprendizagens;
- desenvolvimento profissional contínuo;
- liderança.

Assim:

Pontos fortes	Constrangimentos
<p>-A maioria dos docentes apresenta competências de nível 1 e 2, na sua formação pessoal e contínua e apresenta uma grande capacidade de adaptação a novas situações;</p> <p>-A utilização do sistema de informação INOVAR+, como plataforma de gestão de alunos;</p> <p>- A utilização dos sumários digitais está há muito formalizada;</p> <p>- A comunicação com a Comunidade Educativa através da criação/utilização do <i>email</i> institucional por parte de todos os docentes e PND;</p> <p>- A utilização da Plataforma <i>Classroom</i> para comunicação e interação de conteúdos com os alunos;</p> <p>- A utilização da Plataforma <i>Meet</i> para reuniões por videoconferência;</p> <p>- A criação da Biblioteca Digital para disponibilização de recursos de apoio ao ensino;</p> <p>- A criação da página <i>Web</i> e do <i>Blog</i> Pingos Online.</p>	<p>-Não existe um plano estratégico digital formalizado, incidindo na dimensão organizacional e pedagógica;</p> <p>- Nas infraestruturas e equipamentos existem limitações que, por vezes, impedem o desenvolvimento do trabalho com recurso ao digital ou, outras vezes, condicionam a motivação para quem o quer realizar;</p> <p>- Rede informática instável e sem resposta em alguns locais do Agrupamento.</p>

PROPOSTA DE MELHORIA

- Mudança das práticas de ensino e aprendizagem, reforçando as competências digitais dos docentes, principalmente ao nível da criação e uso de ferramentas de avaliação que proporcionem um *feedback* imediato aos alunos;
- Investimento num efetivo trabalho em rede, com a criação e partilha de recursos, defendendo-se um verdadeiro e eficaz trabalho colaborativo.

Tabela 16 - Conclusões referentes ao PADDE

ASSOCIAÇÃO DE PAIS

Após contacto da Coordenadora, o Presidente da AP disponibilizou-se para colaborar com a EAA, tendo participado em todas as reuniões para as quais foi convocado.

A AP desenvolveu a sua atuação com diferentes iniciativas, nomeadamente:

- Realização de reuniões com EE de várias Escolas e Jardins de Infância, no início do ano letivo;
- Intervenção na supressão de determinadas necessidades a nível de materiais/equipamentos/material didático de várias Escolas e Jardins de Infância;
- Dinamização de atividades “Concurso Máscaras de Carnaval”, “ Festa ‘Ovos da Páscoa’ 2023”, “Caminhada de fim de ano para Pais e Alunos”. Esta última atividade não se realizou devido às condições atmosféricas adversas;
- Intervenção no parque escolar da Escola Básica de Molelos;
- Marcação e agilização de autocarros para duas viagens de estudo;
- Planificação e organização dos prolongamentos da EB1 Tondela, EB1 Molelos e EB1 Lobão da Beira e respetivos pagamentos dos honorários às 4 colaboradoras;

- Reunião e participação em trabalhos conjuntos com a AP Tomás Ribeiro, no âmbito da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Tondela;
- Participação nas reuniões do CG.

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O trabalho levado a cabo pela EMAEI tem como objetivo primeiro garantir o acesso e o sucesso, a participação plena e efetiva de TODOS os alunos nas aprendizagens do “currículo comum”, recorrendo a metodologias flexíveis e inovadoras que favoreçam o desenvolvimento das áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), nomeadamente a criatividade, a responsabilidade, a autonomia, a partilha, a resiliência, a interação, visando um ambiente de aprendizagem colaborativo envolvente e inclusivo.

A ação da EMAEI procura sempre ir ao encontro das necessidades sociais, emocionais e físicas dos estudantes e não apenas das suas necessidades académicas e cognitivas, favorecendo, crescentemente, o princípio de igualdade e da não discriminação, que reconhece que os alunos podem necessitar de apoios adicionais num ambiente harmonioso e livre de preconceitos.

Assim, apresentam-se os aspetos melhor conseguidos, sustentados nos valores da inclusão, liberdade, integridade, solidariedade, responsabilidade, exigência, inovação e excelência e aposta-se nas fragilidades como desafios emergentes para a ação da EMAEI no próximo ano letivo.

INDICADOR	META	GRAU DE CONSECUÇÃO
Número de ações de sensibilização/ formação /atividades formativas para a comunidade educativa.	Realizar no mínimo cinco ações.	<p>Meta parcialmente atingida</p> <p>Foram realizadas três ações subordinadas ao tema: “Organização do ambiente educativo em função da linguagem” e uma sobre procedimentos do DL54/2018 dirigida a docentes do pré-escolar; não se realizaram duas atividades formativas no âmbito do autismo. Realizou-se uma sessão para esclarecimentos sobre o DL 54.</p>
Tomada de decisão relativa a medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão referentes a processos de identificação da necessidade de alteração de medidas de suporte.	Dar resposta, em tempo útil, a todos os processos de identificação de necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão apresentados.	<p>Meta completamente atingida</p> <p>Foi dada resposta a todos os processos de identificação em tempo útil.</p>
Monitorização da eficácia da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.	Monitorizar a 100% os processos dos alunos com medidas de suporte, acompanhados pela EMAEI	<p>Meta completamente atingida</p> <p>Foram monitorizados todos os processos dos alunos que beneficiaram de medidas de suporte (medidas universais, seletivas e adicionais).</p>
Prestar aconselhamento aos docentes no âmbito da Educação Inclusiva.	Dar resposta a 95% das solicitações.	<p>Meta superada</p> <p>A EMAEI deu resposta a todas as solicitações.</p>

<p>Percentagem de alunos com medidas seletivas e adicionais que transitam de ano.</p>	<p>95% dos alunos com medidas seletivas e adicionais transitaram de ano.</p>	<p>Meta completamente atingida</p> <p>Transitaram todos os alunos com medidas adicionais e com medidas seletivas foram não aprovados 2, do universo de 30 alunos.</p>
<p>Percentagem de EE que demonstram satisfação com a intervenção da EMAEI nos alunos que acompanha.</p>	<p>90% dos EE que preencheram os questionários demonstram satisfação.</p>	<p>Meta superada</p> <p>Mais de 90% dos EE demonstraram satisfação.</p>
<p>Número total de reuniões realizadas pela EMAEI (reuniões de elementos permanentes; reuniões alargadas; reuniões com técnicos; reuniões com EE; reuniões com docentes; reuniões com parceiros/vários setores da comunidade).</p>	<p>Realizar no mínimo 50 reuniões</p>	<p>Meta superada</p> <p>Foram contabilizadas 102 reuniões realizadas pela EMAEI.</p>

Tabela 17 - Indicador/ Meta/ Grau de Consecução EMAEI

As propostas/recomendações para o próximo ano letivo emanadas pela EMAEI constarão do próximo PAM

SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

A intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) contribui para a promoção do bem-estar dos alunos e de toda a comunidade educativa. As principais atividades desenvolvidas ao longo do ano foram as seguintes:

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

São vários os motivos que levam EE, professores titulares /educadores, Diretores de Turma (DT) e/ou Conselhos de Turma (CT) a sugerir o acompanhamento psicológico de alguns alunos. No entanto, na génese dos pedidos de acompanhamento incidem os problemas familiares, que conduzem à instabilidade emocional, problemas de comportamento, défice de atenção, baixa autoestima, ansiedade, entre outros. Assim, ao longo do ano letivo foram acompanhados com uma periodicidade variável (semanal ou quinzenalmente), dependendo da situação, 50 alunos.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

No decurso do ano letivo foram avaliados 15 alunos do Agrupamento, sendo dificuldades de aprendizagem generalizadas, dificuldades de atenção/concentração e dificuldades específicas de leitura e escrita os motivos que levaram ao pedido de avaliação psicológica destes alunos. Todas as avaliações psicológicas realizadas foram acompanhadas de um entrevista aos EE de cada aluno, para recolha de dados relativos à história de desenvolvimento/anamnese. Posteriormente, os dados da avaliação e as propostas de intervenção foram, também, apresentadas aos EE e entregues em forma de relatório ao educador/professor titular ou DT.

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

A orientação escolar e profissional (vocacional) é um processo de desenvolvimento pessoal, educacional e social, mas, igualmente um processo de crescimento, progresso e integração. Nesta perspetiva, ao longo das sessões os alunos tiveram oportunidade de refletir acerca de si próprios, da forma como os

outros os veem, das suas aptidões e dos seus interesses para, numa fase posterior, com a supervisão necessária, poderem chegar à tomada de decisão. Assim, as sessões realizadas centraram-se nos seguintes temas: importância do autoconhecimento para a formação de projetos vocacionais; aptidões e expectativas; realização das provas de aptidões; preenchimento do questionário de interesses; apresentação das diferentes possibilidades de formação após o 9.º ano; entrega e análise dos resultados das provas de aptidões e questionário de interesses; reflexão.

O Programa de Orientação Escolar e Profissional foi desenvolvido nas turmas de 9.º ano. Foi definido um horário para cada turma, em conjunto com os DT, o que fez com que todos os alunos participassem no programa. O balanço é positivo pois os alunos adotaram, em todas as sessões, uma atitude muito proativa e interessada, expondo, de forma espontânea, dúvidas quanto à tomada de decisão e futuro formativo. Importa salientar que a devolução dos resultados foi realizada de forma individual, tendo os EE participado ativamente neste processo, uma vez que foram convocados para o efeito.

Foi, também, organizada uma visita à feira 'Qualifica 2023' (Exponor-Porto) para os alunos do 12.º ano do Curso de Ciências e Tecnologias e do 3.º ano do CTPAT.

OUTRAS ATIVIDADES

Para além das atividades já descritas, podem ainda elencar-se as seguintes ações:

- Participação, como elemento permanente da EMAEI, em reuniões com os EE, educadores, professores titulares DT e outras ações inerentes às funções da equipa;
- Colaboração, como um dos elementos do júri, no processo de recrutamento de técnicos especializados para o CPTAT;

-
- Articulação frequente com as técnicas que estão afetas aos planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário: “Desenvolver para Saber Ser I” e “Desenvolver para Saber Ser II”;
 - Intervenção na escola básica da Adiça – autorregulação do comportamento;
 - Colaboração com o Projeto Famílias Incríveis;
 - Elemento da equipa EQAVET;
 - Participação em reuniões várias: Departamento de Educação Especial, CT, coordenação de DT e outras, muitas vezes de carácter informal, a pedido dos DT e EE;
 - Colaboração com os parceiros externos ao Agrupamento, tais como técnicos de saúde (Centro Hospitalar Tondela-Viseu, Pedopsiquiatria, consulta de desenvolvimento, consulta de psiquiatria infantil e da adolescência, técnicos de saúde privados, entre outros) e técnicos da Autarquia e da CPCJ de Tondela.

PROGRAMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

Projeto “Desenvolver para Saber Ser I”

O projeto “Desenvolver para Saber Ser I”, ao abrigo do PNPSE, surgiu devido a uma fragilidade sentida na educação pré-escolar, e com repercussões no desempenho e sucesso escolar, que se refletia na taxa de retenção do 2.º ano de escolaridade. Os relatórios da avaliação final dos anos letivos da educação pré-escolar e do 1.º CEB, a avaliação dos resultados académicos e das medidas educativas, as atas e o parecer global da EMAEI, no ano letivo de 2019/2020, apontavam dificuldades na aquisição da linguagem e da fala, nomeadamente a nível articulatório e da consciência fonológica. A persistência destas lacunas na transição da educação pré-escolar para o 1.º CEB agudizaram as dificuldades registadas, sucessivamente nos relatórios do 1.º e 2.º anos, tais como: dificuldades na aquisição da competência da leitura e da escrita; interpretação e produção escrita; informação e comunicação e pensamento crítico e criativo. Os mesmos relatórios realçavam o reduzido envolvimento dos EE no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Desta forma, iniciou-se a implementação do projeto no ano letivo de 2020/2021 e, considerando os resultados positivos obtidos, continua a ser considerada uma mais valia para o Agrupamento.

No ano letivo de 2022/2023, o projeto “Desenvolver para Saber Ser I” foi aplicado a cento e vinte e três crianças do último ano (5 anos) da educação pré-escolar e cento e quarenta e seis crianças do 1.º ano, do 1.º CEB. No grupo dos alunos do primeiro ano, cinquenta e sete crianças usufruíram, pela primeira vez, desta intervenção e setenta e uma usufruíram pelo segundo ano consecutivo. Procedeu-se à elaboração de um projeto e plano de ação e à apresentação do mesmo à coordenação da educação pré-escolar e do 1.º CEB, assim como aos titulares das turmas. Foram construídos instrumentos de rastreio das competências

identificadas e foi feita a seleção e construção de materiais. Seguidamente, fez-se um primeiro rastreio que permitiu caracterizar as maiores dificuldades de cada grupo de trabalho e um final que permitiu a monitorização da eficácia da ação. Foram implementadas 12 sessões de intervenção de grupo, com periodicidade quinzenal.

Após o rastreio efetuado no final do ano letivo, detetou-se a necessidade de avaliação em terapia da fala de catorze alunos da educação pré-escolar e de catorze do 1.º ano, do 1.º.

Verificou-se ainda a necessidade de encaminhamento para diversas valências de quinze alunos da educação pré-escolar e de vinte e quatro do 1.º ano.

Projeto “Desenvolver para Saber Ser II”

O projeto “Desenvolver para Saber Ser II” enquadra-se, igualmente, no âmbito do PNPSE, sob a designação da medida Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário. Este projeto surgiu das fragilidades identificadas no AETCF, as quais estão evidenciadas nos relatórios, nas atas e SPO, a saber: a percentagem da qualidade plena de sucesso, resultados de Cidadania e Desenvolvimento e número de tutorias. Acresce ainda a constatação frequente das seguintes fragilidades, na relação/prática pedagógica, evidenciadas em diferentes documentos internos: espírito de iniciativa, cumprimento das tarefas diárias, autorreflexão, tomada de decisão, espírito crítico e criativo, resolução de problemas, autonomia e autoestima.

Os objetivos do projeto são: promover a autorresponsabilização e a autorregulação; desenvolver o espírito crítico, a reflexão e a consciência ética, preparando os alunos para atuar com responsabilidade em diferentes contextos sociais; promover a autonomia, a autoestima, a iniciativa, a capacidade de liderança, a curiosidade e a procura de soluções para os problemas.

As atividades das sessões desenvolvidas atuam nos domínios de Autoconsciência, Autorregulação, Autogestão, Automotivação, Consciência Social, Competência Relacional e Tomada de Decisão Responsável.

No primeiro ano de implementação (2020/2021) foram abrangidos os anos iniciais de cada ciclo, 5.º, 7.º anos e 10.º do CPTAT. Nos anos letivos 2021/2022, 2022/2023 deu-se continuidade às turmas do ano transato, sendo aplicado a todas as turmas do 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos de escolaridade e aos três anos do CPTAT.

Nos resultados do ano 2020/2021 verificou-se uma evolução nas seguintes competências: Autoconsciência, Autogestão e Tomada de Decisão Responsável. A Competência Relacional sofreu um decréscimo abrupto, situação essa que poderá estar relacionada com a situação pandémica e com o ensino à distância. A Competência Social manteve os valores inalteráveis.

No ano letivo 2021/2022 verificou-se que as competências de Autoconsciência, Autogestão/Motivação e Consciência Social aumentaram os seus valores.

Relativamente aos resultados desse ano letivo, observou-se que em todos os anos de escolaridade existiu uma evolução, sendo que os alunos do 5.º ano apresentaram melhores resultados.

No ano letivo 2022/2023 pode-se verificar que ao nível da Inteligência Emocional os níveis de “Extremo baixo”, baixaram de 25% para 19% e os níveis de “Pouco baixo” diminuíram de 9% para 5%, sendo estes resultados bastante positivos.

Relativamente aos níveis de “Bom” os resultados aumentaram de 61% para 64% e os níveis de “Extremo alto” aumentaram de 5% para 12% .

QUESTIONÁRIOS

A IGEC, no âmbito do 3.º ciclo de avaliação externa, que decorreu em março de 2023, solicitou a participação na resposta a questionários aos seguintes elementos da comunidade educativa:

Encarregados de Educação de todos os níveis de educação e ensino;

Alunos do 4.º ano, dos 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário;

Pessoal docente e não docente.

Relativamente aos referidos questionários, far-se-á uma análise global salientando-se os aspetos mais relevantes, quer os considerados mais positivos (**pontos fortes**), quer os menos positivos (**áreas de melhoria**).

Para além dos questionários anteriormente referidos, o Agrupamento dispõe também dos resultados do questionário dirigido aos alunos do 2.º e 3.º CEB e Secundário e aos professores, pelo Município, no âmbito do PEEMT.

Primeiramente far-se-á a análise de todos os questionários excetuando os dos Professores e os dos alunos do 2.º e 3.º CEB e Sec. Seguidamente, e porque se entende pertinente e enriquecedor, irá proceder-se a uma análise comparativa entre os resultados de ambos. Este procedimento visa não só ter a perceção do que realmente está a ser bem concretizado/operacionalizado no Agrupamento, mas, sobretudo, averiguar os aspetos mais frágeis de forma a encetar mudanças que visem a melhoria destes.

INSPEÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Questionários aos Encarregados de Educação (Pré-escolar)

O questionário dirigido aos EE da Educação Pré-escolar, com 143 respondentes, era constituído por 19 questões e tinha a seguinte escala de resposta: Concordo Totalmente; Concordo; Discordo; Discordo Totalmente; Não Sei; Não Responde.

Apenas 4 questões obtiveram uma percentagem inferior a 80% nos parâmetros Concordo Totalmente e Concordo, sendo que das 15 questões restantes, 8 estão acima dos 90% e as 7 sobranes situam-se entre 80% e 90%.

Com uma percentagem superior a 90% nos parâmetros Concordo Totalmente e Concordo temos as seguintes questões:

Questões	Concordo Totalmente	Concordo	Total
19. Gosto que o meu filho frequente este JI.	62,9%	31,5%	94,4%
10. Estou satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo meu filho.	46,9%	46,9%	93,8%
16. Conheço as regras de funcionamento do JI.	44,1%	49,7%	93,8%
07. As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do meu filho.	51,7%	40,6%	92,3%
14. O ambiente do JI promove o bem-estar do meu filho.	50,3%	42,0%	92,3%
08. São proporcionados ao meu filho contextos de aprendizagem diversificados, para além da sala de atividades.	46,9%	45,5%	92,4%
17. Os responsáveis do JI promovem o seu bom funcionamento.	44,1%	47,6%	91,7%

Tabela 18 - Questionário aos EE da Educação Pré-escolar

As 4 questões com valores mais elevados nos últimos 4 parâmetros (Discordo; Discordo Totalmente; Não Sei; Não Responde) são as seguintes:

Questões	Discordo	Discordo totalmente	Não sei	Não responde	Total
02. Particpei na elaboração do projeto educativo do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	31,5%	18,9%	16,8%	0,7%	67,9%
18. Participo na autoavaliação do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	18,9%	9,1%	16,1%	4,2%	48,3%
06. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu educando.	11,2%	2,1%	7,7%	2,8%	23,8%
12. O educador aproveita as brincadeiras do meu filho para incentivar mais aprendizagens.	0,0%	0,0%	17,5%	2,8%	20,3%

Tabela 19 - Questionário aos EE da Educação Pré-escolar

As questões 2 e 18 são as que suscitam maior preocupação, devendo estas situações ser analisadas e acauteladas para que os EE se sintam parte integrante nestes dois âmbitos (Projeto Educativo e Autoavaliação do

Agrupamento). Para tal, irão ser apresentadas, no PAM, propostas correspondentes a estas questões.

A média das respostas no Discordo Totalmente e Não Responde são residuais (2,6% e 2,4% respetivamente).

Questionários aos Encarregados de Educação de todos os ciclos de ensino

O questionário dirigido aos restantes EE, que teve 655 respondentes, era constituído por 24 questões e tinha a mesma escala de resposta: Concordo Totalmente; Concordo; Discordo; Discordo Totalmente; Não Sei; Não Responde.

Questões	Concordo totalmente	Concordo	Total
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho	34,7%	57,6%	92,3%
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família	47,3%	43,5%	90,8%
03. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho	41,8%	48,9%	90,7%
10. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho	32,7%	55,1%	87,8%
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola	35,3%	52,2%	87,5%
07. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares	36,3%	50,1%	86,4%
22. O meu filho sente-se seguro na escola	24,4%	61,2%	85,6%
04. Conheço bem as regras de funcionamento da escola	30,1%	55,4%	85,5%
06. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola	29,6%	55,3%	84,9%
05. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis	34,0%	50,8%	84,8%

Tabela 20 - Questionário aos EE de todos os ciclos de ensino

Neste questionário, com uma percentagem superior a 90% nos parâmetros Concordo Totalmente e Concordo temos 3 questões, seguindo-se 12 situadas entre 80% e 90%.

As 4 questões com valores mais elevados nos últimos 4 parâmetros (Discordo; Discordo Totalmente; Não Sei; Não Responde) são as seguintes:

Questões	Discordo	Discordo totalmente	Não sei	Não responde	Total
02. Particpei na elaboração do projeto educativo da escola	32,8%	21,2%	18,8%	1,7%	74,5%
23. Participo na autoavaliação da escola	20,6%	6,3%	10,8%	5,2%	42,9%
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina	15,6%	4,9%	16,5%	4,6%	41,6%
09. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu educando	15,4%	4,4%	5,3%	2,4%	27,5%

Tabela 21 - Questionário aos EE de todos os ciclos de ensino

As questões 2 e 23 são, tal como no questionário aplicado aos EE da Educação Pré-escolar, as que suscitam igualmente maior preocupação.

A média das respostas no Discordo Totalmente e Não Responde são residuais (3,2% e 2,2% respetivamente).

Questionários aos alunos do 1.º CEB – 4.º Ano

O questionário dirigido aos alunos do 4.º ano, que teve 146 respondentes, era constituído por 22 questões e tinha a seguinte escala de resposta: Muitas vezes, Às vezes, Raramente, Nunca, Não responde.

Neste questionário, 6 questões obtiveram um valor superior a 80% no item Muitas vezes, o que evidencia um significativo grau de satisfação em relação ao trabalho desenvolvido no Agrupamento, tal como se pode verificar na Tabela seguinte:

Questão	Muitas vezes
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender	91,8%
02. O professor apoia os alunos quando têm dificuldades em aprender.	88,4%
05. Nas aulas o professor avalia os meus trabalhos para eu melhorar	88,4%
10. Na escola realizo atividades físicas e desportivas	82,9%
21. Sinto-me seguro na escola	80,1%
22. Gosto da minha escola	80,1%

Tabela 22 - Questionário aos alunos 4.º ano I

Se se associar a percentagem de respostas Muitas vezes com Às vezes os resultados são francamente satisfatórios uma vez que, em 20 das 22 questões, a percentagem está acima dos 80%. Assim, destacam-se as 10 questões com uma percentagem mais elevada.

Questão	Muitas vezes	Às vezes	Total
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	91,8%	8,2%	100%
05. Nas aulas o professor avalia os meus trabalhos para eu melhorar.	88,4%	11,0%	99,4%
02. O professor apoia os alunos quando têm dificuldades em aprender.	88,4%	8,9%	97%
03. Sou incentivado a fazer sempre melhor os meus trabalhos de casa.	67,8%	28,8%	96,6%
09. Na escola realizo atividades artísticas.	65,8%	27,4%	93,2%
10. Na escola realizo atividades físicas e desportivas.	82,9%	9,6%	92,5%
04. Sou incentivado a fazer pesquisa para alargar os meus conhecimentos.	47,3%	45,2%	92,5%
21. Sinto-me seguro na escola.	80,1%	9,6	89,7%
11. Sou incentivado a ler, dentro e fora da escola.	58,2%	31,5%	89,7%

Tabela 23 - Questionário aos alunos 4.º ano II

Saliente-se que há apenas duas questões em que a soma da percentagem do Raramente com o Nunca e com o Não responde é mais elevada, nomeadamente 30,2% e 21,2%, tal como se pode verificar:

Questão	Raramente	Nunca	Não responde	Total
07. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	24,7%	4,8%	0,7%	30,2%
15. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	12,3%	0,0%	8,9%	21,2%

Tabela 24 - Questionário aos alunos 4.º ano III

Neste questionário destaca-se a média da percentagem das respostas Muitas vezes que é de 60,9% e a das respostas Nunca que é residual, 0,7%.

Questionários ao pessoal não docente

O questionário dirigido ao PND (assistentes operacionais, assistentes técnicos, psicólogas e terapeuta da fala) que obteve 49 respostas, num total de 124, era constituído por 18 questões e tinha a seguinte escala de resposta: Concordo Totalmente; Concordo; Discordo; Discordo Totalmente; Não Sei; Não Responde.

Sendo a taxa de resposta de cerca de 40% esta é, sem dúvida, uma questão sobre a qual há necessidade de uma maior reflexão. O Agrupamento defende que se os docentes são os promotores do processo educativo, o PND é quem garante as condições logísticas para que o mesmo, nas suas múltiplas vertentes, possa ser implementado.

Na análise efetuada começa-se por destacar que em todas as questões, excetuando uma, a taxa de resposta nos itens Concordo Totalmente e Concordo é superior a 50%.

Assim, ir-se-ão destacar as que se situam, nestes dois itens, acima dos 70% e, de seguida, as que se situam entre 50% e 60%, sendo estas últimas que irão ser analisadas e discutidas, tendo em vista alterar a perceção dos respondentes.

Questões	Concordo totalmente	Concordo	Total
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor	28,6%	55,1%	83,7%
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	28,6%	55,1%	83,7%
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	22,4%	59,2%	81,6%
18. Gosto de trabalhar nesta escola	34,7%	42,9%	77,6%
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	20,4%	57,1%	77,5%

05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola	24,5%	49,0%	73,5%
--	-------	-------	-------

Tabela 25 - Questionário ao PND I

Questões	Concordo totalmente	Concordo	Total
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	16,3%	42,9%	59,2%
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	16,3%	40,8%	57,1%
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	12,2%	40,8%	53,0%

Tabela 26 - Questionário ao PND II

Desta análise saliente-se ainda a única questão que, para além de apresentar uma taxa de resposta nestes dois itens inferior a 50%, tem uma percentagem mais elevada no item Discordo Totalmente.

Questões	Concordo totalmente	Concordo	Discordo totalmente	Total
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	4,1%	38,8%	32,7%	42,9%

Table 27 - Questionário ao PND III

Quanto à ausência de formação, há a referir que o Centro de Formação da Associação de Escolas do Planalto Beirão não dispõe de financiamento para disponibilizar formação para este público-alvo.

Acresce, ainda, que tendo os assistentes técnicos e os AO passado para a alçada do Município, no âmbito da transferência de competências, são os Municípios que assumem a competência da gestão dos mesmos, bem como assegurar a sua formação contínua, o que começa agora a verificar-se.

INSPEÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA/PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL DE TONDELA

Questionários aos alunos do 2.º e 3.º CEB e secundário “A voz dos alunos”

O desenvolvimento de uma pedagogia diferenciada, num quadro de promoção de aprendizagens múltiplas, significativas e bem sucedidas é indissociável da valorização dos alunos na plenitude da sua condição pessoal e cívica, em conformidade com o reconhecimento do estatuto de cidadania da infância (Convenção do Direitos da Criança, 1989). Este reconhecimento do estatuto de cidadania da infância, e a consequente valorização dos alunos como atores e coautores do seu conhecimento, surge alinhada com as recomendações referentes ao PASEO, considerado, atualmente, como a base de referência para a organização de todo o sistema educativo. Neste documento é salientado, na introdução que “ [...] as crianças e os jovens devem adquirir as ferramentas indispensáveis para o exercício de uma cidadania plena, ativa e criativa na sociedade da informação e do conhecimento em que estamos inseridos”.

É consensual e tem sido alvo de reflexão que **a voz dos alunos** tem de ter maior expressão, exatamente sobre a instituição acerca da qual eles se podem melhor pronunciar, por ser a sua realidade quotidiana, o local onde desenvolvem competências e aptidões, adquirem conhecimentos, fomentam amizades e criam laços duradouros.

Assim, pretende-se perceber que visões têm os alunos acerca do que é a Escola e do que deve ser.

Dispondo o Agrupamento de dois questionários dirigidos aos alunos no ano letivo 2022-2023 (o 1.º aplicado pela IGEC, no âmbito da avaliação externa efetuada ao Agrupamento e o 2.º no âmbito do PEEMT)),

e dada a pertinência da “Voz dos alunos”, tal como já foi referido anteriormente, segue-se a apresentação dos resultados destes dois questionários. Ao 1.º respondeu a totalidade dos alunos, 604, e ao 2.º responderam 467.

Entende-se que a pertinência e a validade das respostas é tanto maior, quanto maior for também a coerência das respostas entre ambos, não deixando de ser igualmente importante analisar o desfasamento entre algumas respostas. Para tal, tentou-se estabelecer um paralelo entre as questões consideradas com o mesmo propósito e pertencentes à mesma categoria. Saliente-se que, embora as escalas de resposta sejam diferentes, entende-se haver uma convergência entre as opções de resposta de ambas. Assim, às opções Muitas vezes e Às vezes” do 1.º, poder-se-á fazer a correspondência dos itens Muito importante, e Importante do 2.º. Saliente-se que a média de respostas referentes às opções Raramente, Nunca e Não responde no 1.º questionário é de 13,1%, 3,9% e 2,0% respetivamente, o que se entende ser pouco significativo.

Há ainda a acrescentar que no questionário do PEEMT a escala de respostas não é sempre a mesma, mas essa variação será apresentada oportunamente.

Como os questionários do PEEMT foram apenas dirigidos aos alunos do 2.º e 3.º CEB e Secundário, a análise que se segue tem por base também os questionários dirigidos ao mesmo público pela IGEC, tendo sido o questionário dirigido aos alunos do 4.º ano analisado anteriormente.

O questionário da IGEC é constituído por 23 questões, sendo a escala de resposta a seguinte: Muitas vezes, Às vezes, Raramente, Nunca, Não responde. O questionário do PEEMT é constituído por 8 questões, sendo as 4 primeiras correspondentes a dados pessoais, as 3 seguintes com várias alíneas, cada uma delas requerendo uma resposta, e a última de resposta aberta (sugestões).

Às questões 1, 2 e 16 do questionário da IGEC fizeram-se corresponder os três itens considerados similares referentes à questão **“Quais os aspetos que mais valorizas na tua Escola?”**.

Questionário IGEC				Questionário PEEMT			
Questões	Muitas vezes	Às vezes	Total	Itens	Muito importante	Importante	Total
01.As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	50,0%	44,4%	94,4%	As atividades que organizam	42,4%	44,8%	87,2%
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	65,7%	29,5%	95,2%	Os professores sabem ensinar	77,1%	17,3%	94,4%
16. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	55,5%	33,3%	88,8%	A simpatia dos assistentes operacionais	49,3%	41,5%	90,8%
				A simpatia dos professores	63,0%	32,3%	95,3%

Tabela 28 - Questionário aos alunos 2.º e 3.º CEB e Sec (IGEC/PEEMT) I

A partir da análise destes resultados é possível concluir que no Agrupamento estão criadas as condições para que o processo de ensino e aprendizagem decorra de forma harmoniosa e, conseqüentemente, os alunos se sintam bem.

Quanto ao trabalho desenvolvido pelos docentes, e que visa potenciar as aprendizagens e melhorar os resultados escolares dos alunos, fez-se a correspondência entre as questões 3, 7 e 13 do questionário da IGEC e dois itens considerados similares correspondentes à questão **“Quais as atividades que fazem falta, neste momento, para melhorar a educação da tua Escola?”**.

Questionário IGEC				Questionário PEEMT			
Questão	Muitas vezes	Às vezes	Total	Itens	Existe mas pode ser melhorada	Está a ser bem desenvolvida	Total
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar	49,7%	44,2%	93,9%	Atividades para melhorar as aprendizagens e os resultados escolares dos alunos.	33,6%	18,2%	51,8%
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	31,6	48,5%	80,1%	Atividades para melhorar as competências dos alunos na utilização das tecnologias digitais.	31,5%	21,4%	52,9%
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	27,0%	44,0%	71,0%				
13. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	47,7%	43,2%	90,9%				

Tabela 29 - Questionário aos alunos 2.º e 3.º CEB e Sec (IGEC/PEEMT) II

No que concerne às práticas pedagógicas e ao trabalho levado a cabo com os alunos, no questionário da IGEC, à semelhança da análise anterior, é possível averiguar que os alunos reconhecem o bom trabalho que é desenvolvido pelos docentes.

Quanto à possibilidade dos alunos participarem/colaborarem/darem sugestões com a perspetiva de melhorar a sua vida na Escola, há duas questões no questionário da IGEC que poder-se-ão associar a itens também eles correspondentes à questão **“Quais as atividades que fazem falta, neste momento, para melhorar a educação da tua Escola?”**.

Questionário IGEC				Questionário PEEMT			
Questão	Muitas vezes	Às vezes	Total	Itens	Existe mas pode ser melhorada	Está a ser bem desenvolvida	Total
O6. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas	28,8%	47,8%	76,6%	Participação dos alunos em atividades relacionadas com a vida da Escola	38,3%	12,4%	50,7%
20. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da Escola	26,6%	41,1%	67,1%				

Tabela 30 - Questionário aos alunos 2.º e 3.º CEB e Sec (IGEC/PEEMT) III

Considerando que no questionário da IGEC a percentagem mais elevada das duas questões anteriormente apresentadas corresponde ao item Às vezes e que no questionário do PEEMT apenas 12,4% refere que a participação dos alunos em atividades relacionadas com a vida na Escola está a ser bem desenvolvida, este é, sem dúvida, um aspeto que tem de ser analisado e melhorado para que seja dada a possibilidade de se efetivar, verdadeiramente, **a voz dos alunos**.

No que concerne a temas como a inclusão, saúde e bem-estar e ações de solidariedade e cidadania também é possível verificar que os resultados obtidos no questionário da IGEC e os do PEEMT apresentam alguma disparidade, indo, por isso, propor-se ações que permitam, futuramente, respostas mais consistentes relativamente a este tipo de questões.

Questionário IGEC				Questionário PEEMT			
Questão	Muitas vezes	Às vezes	Total	Itens	Existe mas pode ser melhorada	Está a ser bem desenvolvida	Total
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e bem-estar.	26,7%	44,0%	70,7%	Atividades de promoção do bem-estar físico e emocional (desporto, cultura...)	30,4%	25,9%	56,3%
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	40,6%	40,7%	81,3%	Atividades amigas do ambiente.	30,2%	18,0%	48,2%
17. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	31,3%	50,8%	82,1%	Atividades para promover a inclusão social.	28,5%	19,9%	48,4%

Tabela 31 - Questionário aos alunos 2.º e 3.º CEB e Sec (IGEC/PEEMT) IV

A partir das respostas dadas às questões seguintes é possível concluir que a Escola é sentida pelos alunos como acolhedora e segura e estes demonstram um sentimento de agrado e satisfação por frequentá-la.

Questionário IGEC				Questionário PEEMT			
Questão	Muitas vezes	Às vezes	Total	Questão	Gosto da minha escola mas nem sempre me sinto bem	Gosto da minha escola e sinto-me bem	Total
21. O ambiente da minha escola é acolhedor.	37,4%	42,2%	79,6%	Como é que te sentes na escola?	34,3%	42,2%	76,5%
22. Sinto-me seguro na escola.	50,2%	33,9%	84,1%				
23. Gosto da minha escola.	42,5%	35,4%	77,9%				

Tabela 32 - Questionário aos alunos 2.º e 3.º CEB e Sec (IGEC/PEEMT) V

Convém ainda referir que dos 467 alunos que responderam ao questionário do PEEMT, 411 deram sugestões de melhoria das quais se salientam: 21% prende-se com a alimentação e 20% com questões pedagógicas, de organização curricular e atividades extracurriculares. As restantes sugestões apresentam um valor residual.

Questionário aos Professores

O questionário da IGEC é constituído por 23 questões, sendo a escala de resposta a seguinte: Concordo Totalmente, Concordo, Discordo Totalmente, Não sei e Não responde. O questionário do PEEMT é constituído por 12 questões, sendo as primeiras 7 correspondentes a dados pessoais e profissionais, as 2 seguintes com várias alíneas, cada uma delas requerendo uma resposta, as 2 seguintes prendem-se com o grau de satisfação a nível do ambiente escolar e a nível profissional e a última de resposta aberta (sugestões).

Ao questionário da IGEC responderam 139 docentes e ao do PEEMT responderam 130.

Relativamente ao questionário da IGEC, começando por fazer uma análise à semelhança dos anteriores, isto é, somando as percentagens obtidas no Concordo Totalmente com as do Concordo, o resultado é bastante satisfatório, pois é superior a 90% em 17 questões e nas restantes 3 a percentagem mais baixa é de 79,1%. Os resultados francamente positivos estão espelhados no resultado da avaliação - MUITO BOM – nos domínios **Prestação do serviço educativo** e **Lideranças e gestão**.

Quanto à análise paralela que se irá fazer, convém salientar que às perguntas do questionário da IGEC far-se-ão corresponder as alíneas/itens para a questão **“Qual é, na sua opinião, a importância dos objetivos genéricos abaixo indicados para a melhoria da Educação no concelho de Tondela?”** do questionário do PEEMT. A primeira questão a ser analisada prende-se com o processo de ensino e aprendizagem e com tudo o que se relaciona com o sucesso educativo dos alunos.

Questionário IGEC				Questionário PEEMT			
Questões	Concordo Totalmente	Concordo	Total	Itens	Importante	Muito importante	Total
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	46,8%	50,4%	97,2%	Sucesso educativo dos alunos.	29,2%	69,2%	98,4%
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	40,3%	54,7%	95,0%	Melhoria das práticas pedagógicas e de avaliação por parte dos docentes	59,2%	34,6%	93,8%
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	35,3%	58,3%	93,6%				
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	53,2%	41,0%	94,2%				
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	59,0%	37,4%	96,4%				

Tabela 33 - Questionário aos Professores I

A 2.^a questão relaciona-se com a interação/participação/colaboração da comunidade educativa com a Escola.

Questionário IGEC				Questionário PEEMT			
Questões	Concordo Totalmente	Concordo	Total	Itens	Importante	Muito importante	Total
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	44,6%	52,5%	97,1%	Participação da Comunidade Educativa nas atividades da Escola.	70,8%	21,5%	92,3%
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	36,7%	54,7%	91,4%				

Tabela 34 - Questionário aos Professores II

Por fim, salienta-se a expressão dos docentes à questão “**Gosto de trabalhar nesta escola**”. No questionário da IGEC 62,6% referem Concordo Totalmente e 32,4% referem Concordo. Este nível de resposta não é consonante com o questionário do PEEMT, porque quando lhes é pedida a “**Classificação do ambiente escolar**”, numa escala de 1 a 10, 27,7% atribuem nível 8, 17,7%, nível 9 e 10,8% nível 10 (o somatório dos três níveis é de 56,2%).

Distinções atribuídas ao Agrupamento

Ao longo do ano letivo 2022/2023 o Agrupamento foi galardoado com os seguintes selos:

- Selo de Escola *eTwinning*, para os anos dois mil e vinte e três dois mil e vinte e quatro;
- Selo Protetor pela defesa dos direitos humanos, para os anos dois mil e vinte e três dois mil e vinte e cinco;
- Selo de Segurança Digital, pela promoção de práticas de segurança digital.

A atribuição destes selos, juntamente com o selo de garantia e qualidade EQAVET, este mais direcionado para os cursos profissionais, resulta do trabalho realizado pelos professores, através das inúmeras atividades e projetos desenvolvidos com os alunos, em que a componente prática tem um papel decisivo.

MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA 22-23

Para a monitorização do PAM, recorreu-se a um *GoogleForms*, enviado para os Departamentos, tendo todos eles reunido para proceder, em conjunto, ao preenchimento do referido documento. As áreas do PAM eram as seguintes:

- Práticas Pedagógicas;
- Recursos Humanos;
- Recursos Materiais;
- Equidade e Inclusão;
- Avaliação das Aprendizagens;
- Envolvimento das Famílias;
- Ações de melhoria previstas pelo Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE).

A partir dos resultados obtidos em cada área foi feita a análise das respostas, relativamente a cada questão e, posteriormente, fez-se uma breve reflexão e apresentaram-se algumas sugestões a ter em conta para o próximo ano letivo. Saliente-se que o resultado de algumas questões foi corroborado com os dados constantes nos questionários aplicados aos professores e aos alunos

(do 4.º ano, do 2.º CEB, do 3.º CEB e do Secundário), no âmbito do Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas, por parte da IGEC.

Embora os resultados obtidos a partir desta monitorização permitam concluir que o trabalho desenvolvido no Agrupamento teve reflexos significativos em todas as áreas, há a consciência de que em algumas delas se deve continuar a potenciar o trabalho que tem vindo a ser feito e que, noutras, é importante envidar ainda mais esforços a fim de “proporcionar a todos um serviço educativo de excelência”, tal como está expresso no Projeto Educativo do Agrupamento.

Posto isto, foram apresentadas algumas sugestões de melhoria, tendo tido as mesmas o parecer favorável do CP.

Quanto às **Práticas Pedagógicas**, as sugestões são as seguintes:

- propor uma ação de sensibilização, de carácter prático, no início do próximo ano letivo, para todos os professores, cuja temática será “Como operacionalizar o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) em sala de aula”, dinamizada pela docente Manuela Alves;

- propor que cada grupo disciplinar, posteriormente, reflita/partilhe sobre a operacionalização do DUA na sua disciplina;

- atendendo às múltiplas funcionalidades/mais-valias da Plataforma Inovar +, propõe-se a criação de uma equipa que explore a referida Plataforma e que dê formação prática aos restantes docentes, já no próximo ano letivo.

No que concerne aos **Recursos Humanos**, foi sugerido que:

- de forma a aumentar a possibilidade de coadjuvações em todos os ciclos de ensino, propõe-se a diminuição e a substituição das aulas de Apoio ao Estudo por coadjuvações em sala de aula, devendo, no entanto, haver um trabalho bastante articulado entre o professor da turma e o professor coadjuvante;

- propor uma alteração nos horários dos alunos do 2.º CEB (ficarem, apenas, com a quarta-feira à tarde sem atividades letivas) de modo a que os

mesmos se possam inscrever nas atividades extracurriculares disponibilizadas pelo Agrupamento;

- criar novos clubes (leitura, matemática, xadrez, gestão de conflitos e emoções ...).

No âmbito da área da **Equidade e Inclusão** a sugestão foi a seguinte:

- promover formações de curta duração referentes a estas temáticas, promovidas pelo Departamento de Educação Especial, em articulação com o SPO e com a EMAEI, como parte integrante do PAA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegado ao fim deste relatório, é pretensão da EAA apresentar uma súmula de algumas questões que transpareceram ao longo do mesmo.

No desenvolvimento do processo formal de autoavaliação conclui-se que o Agrupamento apresenta práticas contínuas e sistemáticas de monitorização e de avaliação em diversos domínios, designadamente nos resultados escolares, nas atividades desenvolvidas e no desempenho das diferentes estruturas. Esta prática reflexiva tem-se revelado decisiva para o trabalho de qualidade que o Agrupamento tem vindo a desenvolver.

Reitera-se a importância da implementação de práticas pedagógicas em sala de aula, tendo por base o DUA, as quais implicam uma abordagem flexível e personalizada por parte dos docentes, na forma como envolvem e motivam os alunos nas situações de aprendizagem, no modo como apresentam a informação e na forma como avaliam os alunos.

O Agrupamento tem desenvolvido modelos de inovação pedagógica eficazes, trabalhando no sentido de se tornar uma organização aprendente, criando condições organizacionais para que possa existir um tempo mais comum e mais útil, mais produtivo, mais significativo, um tempo que tenha, efetivamente, consequências positivas na melhoria dos processos e dos

resultados educativos. A avaliação não formal deve continuar a ser de suma importância, correspondendo a uma maior valorização dos dados de natureza qualitativa que podem ser recolhidos no dia-a-dia da sala de aula, em resultado das interações estabelecidas entre todos e que vão permitindo construir um conhecimento prático, tanto pelos professores, como pelos alunos, acerca das aprendizagens que vão sendo efetivadas.

A participação efetiva dos EE, assim como a sua responsabilização na vida escolar dos seus educandos, apresenta-se como uma potencialidade do Agrupamento, participação esta conseguida através de ações, atividades e esforços desenvolvidos pelos vários órgãos do Agrupamento, com destaque para o trabalho desenvolvido pelos professores titulares de turma, DT, restantes professores, EMAEI e pela AP. É indiscutível que a Escola e a Família são a “pedra basilar” para o desenvolvimento social, educacional, emocional, físico e intelectual de cada indivíduo.

Pretende-se que a comunidade escolar deste Agrupamento reflita sobre as “Boas práticas” e “Aspetos a melhorar”, pois só reforçando as potencialidades e diminuindo/extinguindo as fragilidades da nossa Escola, se poderá caminhar no sentido de um efetivo e pleno sucesso. Pode-se concluir afirmando que, diariamente, os professores recriam a arte de ensinar, de acordo com as exigências do século XXI, reclamando o papel (que sempre lhes coube) de encontrar vários percursos para o mesmo propósito: fazer com que todos os alunos aprendam. Concluído este trabalho, a EAA não pode deixar de expressar um sentimento de gratidão a toda a comunidade educativa (professores, alunos, PND e EE), a qual foi muito recetiva às solicitações feitas, ao longo de todo este processo.

Relatório aprovado pelo Conselho Pedagógico no dia 22 de novembro de 2023.